



Revista de Epidemiologia e Controle de
Infecção
E-ISSN: 2238-3360
reciunisc@hotmail.com
Universidade de Santa Cruz do Sul
Brasil

Gonçalves Dias, Ernandes; Cantuária Santos, Dayany Dávila; Freitas Dias, Endy Naiany;
Silveira Alves, Janine Cinara; Rocha Soares, Letícia
Avaliação do conhecimento em relação à prevenção do câncer do colo uterino entre
mulheres de uma Unidade de Saúde
Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, vol. 5, núm. 3, julio-septiembre, 2015,
pp. 136-140
Universidade de Santa Cruz do Sul
Santa Cruz do Sul, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570463811004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - Número 3 - 2015 - Jul/Set

ARTIGO ORIGINAL

Avaliação do conhecimento em relação à prevenção do câncer do colo uterino entre mulheres de uma Unidade de Saúde *Evaluation of the knowledge regarding prevention of cervical cancer among women from a Health Unit*

Ernandes Gonçalves Dias¹, Dayany Dávila Cantuária Santos¹, Endy Naiany Freitas Dias¹,
Janine Cinara Silveira Alves¹, Letícia Rocha Soares¹

¹Faculdade Presidente Antônio Carlos de Porteirinha, Porteirinha, MG, Brasil.

Recebido em: 20/02/2015
Aceito em: 17/07/2015

ernandesgdias@yahoo.com.br

RESUMO

Justificativa e Objetivos: O câncer de colo uterino é uma doença que apresenta grande grau de morbidade e letalidade, porém possui detecção precoce através da realização de exame preventivo o que possibilita a cura. Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento em relação à prevenção do Câncer do Colo do Útero entre mulheres de uma Unidade Básica de Saúde do estado de Minas Gerais. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa com de 44 mulheres. Utilizou-se como instrumento da coleta dos dados um roteiro semiestruturado constituído por questões subjetivas. Os dados foram coletados no período de março a abril de 2014. **Resultados:** As mulheres possuíam idade entre 40 e 57 anos, 33 (75%) eram casadas, 43 (97,73%) possuíam filhos, 20 (45,45%) com ensino fundamental incompleto, 36 (81,82%) eram responsáveis por toda renda financeira da família e viviam com até um salário mínimo. Quanto ao exame citopatológico, consideravam importante, porém demonstraram pouca clareza quanto ao significado da prevenção. Realizavam o exame como meio de prevenção e diagnóstico precoce do Câncer do Colo do Útero. Entre as mulheres que não realizavam o preventivo a causa foi desânimo. **Conclusão:** Conclui-se que apesar do exame Papanicolau ser oferecido gratuitamente, ainda existem mulheres que não possuem um conhecimento adequado a cerca do mesmo e não o realizam periodicamente, cabendo aos serviços de saúde intensificar os programas de educação em saúde buscando a sensibilização sobre a importância da prática regular do exame Papanicolau.

DESCRITORES

Colo do Útero;
Neoplasias do Colo do Útero;
Centros de Saúde.

ABSTRACT

Background and Objectives: Cervical cancer is a disease with high degree of morbidity and mortality, but has early detection by performing screening test which allows healing. This study aimed to evaluate the knowledge regarding prevention of Cervical Cancer among women in a Basic Health Unit in Minas Gerais. **Methods:** This is a study descriptive with approach qualitative with 44 women. Was used as the data collection instrument of a semi-structured script consisting of subjective questions. Data were collected between March-April 2014. **Results:** The women had age of 40-57 years old, 33 (75%) were married, 43(97,73%) had children, 20 (45,45%) had incomplete primary education, 36 (81,82%) were responsible for all financial income of the family and lived with up to the minimum wage. As for the Pap smear, considered important, however showed little clarity as to the meaning of prevention. Performed the test as means of prevention and early diagnosis of Cervical Cancer. Among women who did not perform the preventive the cause was discouragement. **Conclusion:** We conclude that although the Pap smear be offered for free, there is still women who do not have adequate knowledge about the same and not makes periodically, fitting to health services intensify health education programs to seeking to raise awareness about the importance of regular practice of the Pap smear.

KEYWORDS

Cervix Uteri;
Uterine Cervical Neoplasms;
Health centers.



INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é uma doença crônica degenerativa com alto grau de letalidade e morbidade, que se diagnosticado precocemente possui grande possibilidade de cura. No entanto, constitui um problema de saúde pública devido às altas taxas de prevalência e mortalidade em mulheres que se encontram em fase reprodutiva.¹

É o segundo câncer de maior frequência em mulheres no mundo, correspondendo cerca de 15% de todos os tipos de neoplasias femininas. Sua incidência é maior em países menos desenvolvidos, iniciando em geral, a partir de 30 anos, aumentando seu risco rapidamente até atingir o pico etário entre 50 e 60 anos.²

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) são vários os fatores de risco atribuídos para o desenvolvimento do câncer de colo uterino, sendo estes diretamente relacionados à grande variação de parceiros sexuais, uso contínuo e prolongado de contraceptivos orais, baixa condição socioeconômica, falta de higiene íntima, tabagismo, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e em particular, o Papiloma Vírus Humano (HPV), que está presente na maioria dos casos de câncer do colo uterino.³

Embora o Ministério da Saúde (MS) através de programas direcionados à saúde da mulher venha estabelecendo metas para o controle e a prevenção do câncer cérvico uterino, a incidência e a mortalidade ainda é elevada no Brasil. A manutenção dessas estatísticas, em muitas regiões, está relacionada a várias razões, como: a não realização do exame preventivo; intervalo de tempo muito prolongado na realização do exame; coleta e análise inadequadas do material e condutas terapêuticas inapropriadas para os casos diagnosticados.⁴

No Brasil, a prevenção do câncer do colo uterino se faz através da realização do exame citopatológico, que é prático e de baixo custo. Esta técnica é considerada a medida mais adequada para rastreamento e consiste na coleta de amostras celulares do epitélio cervical e vaginal para o rastreamento do câncer e suas células precursoras.⁵

A estratégia de prevenção baseada no rastreamento através do exame citopatológico favorece o controle do câncer de colo, por isso é fundamental que os profissionais de saúde orientem as mulheres sobre a importância do exame para que elas se submetam de forma espontânea, uma vez que a realização periódica permite reduzir muito os índices de mortalidade causada por esta neoplasia.⁶

A partir do momento em que a mulher comprehende o que é o câncer do colo do útero e quais os riscos que ele pode trazer a sua saúde, ela passa a ter atitudes de cuidado próprio passando a incorporar o exame como rotina preventiva.¹

A falta de conhecimento e prática do exame preventivo de câncer de colo uterino é um fato preocupante para os profissionais de saúde, uma vez que esse exame realizado com periodicidade é o método mais adequado e importante no rastreamento do câncer do colo do útero, pois possibilita a sua prevenção e o seu diagnóstico precoce.³

Dessa forma o presente estudo avaliou o conhecimento em relação à prevenção do câncer do colo uterino entre mulheres cadastradas em uma Estratégia de Saúde da Família do estado de Minas Gerais.

MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada em uma Estratégia de Saúde da Família do estado de Minas Gerais. A ESF Delson Pinheiro de Aguiar está localizada na região central da cidade de Serranópolis de Minas e conta com 220 mulheres na faixa etária do estudo.

Os sujeitos do estudo foram 44 mulheres com idade entre 40 e 57 anos, sem restrição de cor e classe social, que concordaram em participar do estudo, representando 20% da população.

O método de seleção da amostra foi aleatório simples e convencional de acordo com a disponibilidade e interesse das mulheres. Para isso as mulheres foram numeradas de 1 a 220, e então sorteadas e entrevistadas até obter saturação no discurso. Para localização de entrevistada, foi levantado seu endereço na Ficha de cadastro na ESF. A mulher que aceitou participar do estudo assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram coletados no período de março a abril de 2014 através de uma entrevista composta por questões norteadoras, aplicada na residência da usuária. Para a análise dos dados foram realizadas leituras e análises sucessivas dos depoimentos, buscando agrupar os dados semelhantes por afinidades temáticas e, após a agregação dos dados, foi realizada a interpretação dos mesmos e a comparação com os dados literários.

O estudo foi desenvolvido dentro dos parâmetros estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto desse estudo foi analisado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade presidente Antônio Carlos de Barbacena-MG e aprovado com o parecer de numero 579.574.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mulheres participantes deste estudo possuíam idade de 40 a 57 anos, 33 (75%) eram casadas, 43 (97,73%) possuíam filhos, 20 (45,45) possuíam ensino fundamental incompleto, 36 (81,82%) eram responsáveis por toda renda financeira da família e viviam com até um salário mínimo.

A realização do exame citopatológico é reconhecido mundialmente como uma estratégia segura e eficiente para a prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero na população feminina e tem modificado efetivamente as taxas de incidência e mortalidade por este câncer.⁷ Entre as atividades realizadas na Estratégia de Saúde da Família na atenção à Saúde da Mulher destaca-se a prevenção do câncer de colo de útero com a realização do exame citopatológico.⁸ Entretanto, as mulheres com idade na qual há predominância ao acometimento do câncer de colo uterino têm pouca clareza do significado da prevenção, como aparece nas falas a seguir:

"Oh, eu quase não entendo não, não."
(JASMIM, 57 anos)

"Eu não sei bem que como é que eu respondo isso ai não. É uma doença grave né, eu sei que é assim."
(ORQUÍDEA, 55 anos)

"Eu entendo que prevenção é bom né, prevenir pra gente depois agente não fizer prevenir tiver a doença não tem jeito prevenir né."
(COPO DE LEITE, 56 anos)

Prevenir significa atuar antecipadamente, impedindo determinados agravos, como o adoecimento, a invalidez, a cronicidade de uma doença ou a morte. Portanto é imprescindível que as mulheres tenham conhecimento sobre a prevenção do câncer de colo uterino, e principalmente, realizem o exame Papanicolau.⁹

Para que a doença seja detectada precocemente, a forma mais eficiente é a realização do exame preventivo Papanicolau. Por esse motivo, o exame de Papanicolau é a estratégia utilizada nas últimas décadas, em diversos países, para a detecção precoce deste câncer e suas lesões precursoras.¹⁰

Percebe-se que apesar de avanços na prevenção primária e secundária do câncer de colo uterino ainda há carência de conhecimento pelo público alvo. As ações educativas devem buscar a participação e questionamento conjunto entre profissionais de saúde e as mulheres sobre os diferentes aspectos relacionados à prevenção, à educação, às doenças e às ações de controle, buscando sensibilizar estas últimas para a adoção de atitudes e comportamentos compatíveis ou condizentes com uma vida mais saudável.¹¹

Em relação à importância de realizar o exame preventivo todas as entrevistadas responderam considerá-lo muito importante, mesmo não tendo o conhecimento adequado acerca do seu significado, como pode-se observar nas suas falas:

"A eu acho muito bom né que agora ta vindo ele gratuito né."
(ROSA, 47 anos)

"Eu acho que é bom."
(JASMIM, 57 anos)

"O é bom pra gente saber se tem alguma coisa né."
(ORQUÍDEA, 55 anos)

A realização do exame preventivo é uma forma comprovadamente eficaz para o rastreamento precoce da neoplasia de colo uterino, o que resulta na grande maioria dos casos, na cura da doença. Mas para que a eficácia do exame seja mantida é necessário, que este seja realizado periodicamente pelas mulheres.¹⁰ A mulher encontra várias barreiras que prejudicam a realização de uma prevenção correta e eficaz, pois o fato de expor seu corpo a faz sentir-se constrangida.¹² No entanto, as mulheres veem o exame como muito importante, pois a partir dele é possível prevenir e detectar certas doenças.¹⁰

Dentre as barreiras encontradas pela mulher para a realização do exame preventivo, o constrangimento,

desconforto e o sentimento de vergonha estão diretamente relacionados com a impessoalidade do procedimento que envolve a exposição do corpo e também a sua sexualidade como pode ser evidenciado nas falas das entrevistadas:

"É sempre tem um desconforto tem hora que não deixa de não sentir, é um exame muito assim, sempre fico com vergonha, mas tem que fazer."
(CRISANTEMO, 41 anos)

"Não senti nada, se fala para fazer não acho ruim, mas no fazer fico com vergonha das pessoas né, não é com todo mundo que a gente gosta de fazer."
(GARDENIA, 54 anos)

"Isso toda vida me incomodou, só faço com mulher, com homem nunca fiz. [...] eu acho desconfortável."
(GERBERA, 55 anos)

Percebem-se nesses relatos que o sentimento de vergonha tem mais impacto quando realizado por profissionais do sexo masculino, o que pode constituir um empecilho à realização correta da prevenção. Corroborando com os achados deste estudo, a vergonha também foi um sentimento revelado por mulheres em uma pesquisa realizada com mulheres do município de São Paulo, em que observaram que os principais motivos para a não realização do exame papanicolau foram: ter vergonha, não ter problemas ginecológicos ou medo de realizar o exame e referir a dificuldade de acesso à unidade de saúde.¹³

Muitas se sentem envergonhadas por terem de expor sua genitália a um possível julgamento do profissional em relação às suas condições de higiene íntima. A realização do exame faz com que a mulher se sinta dividida, utilizando a vergonha como forma de se proteger da exposição ao exame, porém em contrapartida, ela reconhece a inevitabilidade de realizá-lo.¹⁴

Outro fato importante para não adesão ao exame é o nível de escolaridade; mulheres com ensino fundamental completo procuram o serviço em números bem superiores comparados as mulheres com baixo nível de escolaridade.¹⁵

Apesar das mulheres entrevistadas não possuírem conhecimento satisfatório em relação ao significado do exame preventivo de câncer do colo uterino as mulheres que o realizam anualmente reconhecem realizá-lo como forma de prevenção e para diagnóstico de doenças conforme mostra os relatos dessas mulheres:

"Faço porque é preciso para descobrir cedo se tenho alguma doença e começar tratar. Tenho medo."
(CRISANTEMO, 41 anos)

"A gente precisa fazer certinho, todo ano, para ver se tem alguma alteração no colo do útero. Eu venho todo ano quando a agente marca."
(ROSA, 47 anos)

Contrariamente a esses resultados, um estudo realizado em 2010 mostrou que a maioria das mulheres relatou procurar o serviço por estar sentindo algum incômodo, especialmente dor. Isso mostra que o serviço de prevenção não está sendo compreendido pelas mulheres que o procuram. A lógica da prevenção é escamoteada por essas mulheres que procuram esse serviço com a finalidade curativa de tratar as dores que estão incomodando.¹⁶

A atitude de prevenção é determinada pelas crenças e percepções da mulher sobre o que é saúde, doença, exame de prevenção e, também, pelas experiências vivenciadas por ela, para prevenção, manutenção ou tratamento de sua saúde.¹⁷ De acordo o dados do INCA o diagnóstico e tratamento precoce do câncer do colo uterino apresenta uma sobrevida aproximada de 70% ou mais, por isso é tão importante e necessário a realização dos exames de prevenção.²

Em relação aos motivos da não realização do exame preventivo, pode verificar que entre as mulheres que afirmaram ter realizado o exame preventivo apenas uma vez na vida justificaram não realizá-lo por desânimo e as mulheres que realizaram há vários anos afirmaram não realizá-lo por ficarem enrolando conforme mostra seus discursos:

"Sinto muito desanimada em fazer esse exame."
(GARDENIA, 54 anos)

"Ah eu fico enrolando. Isso não é bom."
(ORQUÍDEA, 55 anos)

Em concordância com estes resultados, um estudo realizado em 2005 identificou que apesar da maioria das mulheres saberem qual a doença que o Papanicolau previne, foi possível notar uma ausência de conhecimento sobre vários aspectos da doença, o que pode estar relacionado com o diagnóstico tardio, enquanto que a importância do diagnóstico precoce é ressaltada e tem maior probabilidade de ocorrer se houver conhecimento prévio sobre o assunto.¹⁸

A desinformação, medo, falta de tempo e rotina pesada de trabalho até não ter onde deixar os filhos e o desencorajamento são alguns dos vários motivos para a não realização do exame preventivo, neste sentido, a Estratégia de Saúde da Família é vista de maneira especial, portanto, já faz parte do conjunto de prioridades do Ministério da Saúde.¹⁹

Conclui-se que apesar do serviço de saúde divulgar e oferecer gratuitamente o exame preventivo, ainda existem mulheres que não possuem um conhecimento adequado acerca da prevenção do câncer de colo uterino e não realizam periodicamente o exame preventivo.

Considerando esta realidade faz-se necessário que os profissionais de saúde adotem medidas que facilitem a adesão das mulheres ao exame de prevenção, através da implementação de ações educativas para divulgar, orientar e sensibilizar essas mulheres da importância da prática regular do exame Papanicolau, que além da detectar precocemente o câncer de colo uterino, possibilita o tratamento adequado e cura.

REFERÊNCIAS

1. Souza DA, Silva JA, Pinto NMM. Conhecimento e prática das mulheres em relação ao exame citológico do câncer do colo uterino. Rev Enferm Int 2010 [citado 2013 out 15];3 (10):506-518. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/V3_2/04-conhecimento-e-pratica-exame-citologico-colo-do-utero.pdf>.
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2014. 124 p.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativas de incidência e mortalidade por câncer no Brasil, 2008. Rio de Janeiro: INCA; 2008.
4. Nascimento LC, Nery IS, Silva AO. Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero, Revista Enf URRJ 2012;20(4):476-80.
5. Casarin MR, Piccoli JCE. Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS. Ciência & Saúde Col 2011;16(9):3925-3932.
6. Coelho EBS, Reibnitz KS, Goulart RL, et al. Universidade Federal de Santa Catarina. Especialização em saúde da família. [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. 658p.
7. Huh J, Bristow R, Trimble CL. Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins. Porto Alegre: Artmed; 2006.
8. Rodrigues JA. Fatores Psicosociais Envoltos na Realização do Exame de Prevenção do Câncer do Colo Uterino [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais. 2011. 32 p. [citado 20 mai 2015]. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4072.pdf>>.
9. Melo ECP, Figueiredo NMA. Níveis de Atenção à Saúde: Cuidado preventivo para o corpo sadio. In: Figueiredo MA. (org) Ensinando a cuidar em Saúde Pública. Yendis 2005:125-42.
10. Matão MEL, Miranda DB, Campos PHF, et al. Percepção de Mulheres Acerca do Exame Colpocitológico. R Enferm Cent O Min 2011;1(1):47-58.
11. Souza GG. A Importância de Ações Educativas para Prevenção do Câncer de Colo Uterino no Contexto da Estratégia Saúde da Família [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2011 [citado 20 set 2013]. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3339.pdf>>.
12. Cestari MEW. A influência da cultura no comportamento de prevenção do câncer [dissertação]. 2005.166f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa Interinstitucional da USP, UEL e UNOPAR, Londrina, 2005.
13. Carvalho FB, Rodrigues DA, Santos NR. Fatores Relevantes à não Realização do Exame Papanicolau em Acadêmicas de Enfermagem da UNIGRAN. Rev Interbio 2011; 5(2): 27-36.
14. Thum M, Heck RM, Soares MC, et al. Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção. Cienc Cuid Saúde 2008 [citado 25 fev 2014];7(4):509-516. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/6659/3917>>.
15. Santos LKB. Fatores Associados a não Realização do Exame de Papanicolau e sua Relação com o Contágio do Papilomavírus Humano (HPV) e o Desenvolvimento do Câncer de Colo. Monografia apresenta ao curso de Pós-graduação Lato Sensu

- em Citolgia Clínica, da Universidade Paulista. São Paulo, março, 2013. 27 p.
16. Moura, ADA, Silva SMG, et al. Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame de Papanicolau: subsídios para a prática de enfermagem. *Revista RENE* 2010[citado 25 abr 2014]; 11(1):94-104. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo_oa?id=324027969009>.
17. Ferreira MLSM. Motivos que influenciam a não-realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. *Esc Anna Nery Rev Enf* 2009[citado 23 out 2013];13(2):378-84. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a20.pdf>>.
18. Silva NCB, Franco MAP, Marques SL. Conhecimento de mulheres sobre câncer de mama e de colo do útero. Universidade Federal de São Carlos. Paidéia 2005[citado 20 fev 2014];15(32):409-416. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n32/10.pdf>>.
19. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Estimativas 2008: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2007. 94 p.